



CONVOCATÓRIA nº 13.06.2023 – SC

CONVOCATÓRIA TERREIROS DE ESTUDOS - VAGAS REMANESCENTES 2023

ESCOLA LIVRE DE TEATRO DE SANTO ANDRÉ

SECRETARIA DE CULTURA

A Secretaria de Cultura (SC) da Prefeitura de Santo André, faz saber que no período de **22 de Junho de 2023 a 21 de Julho de 2023**, estarão abertas as inscrições para candidatos(as) interessados(as) no processo seletivo para composição do quadro de aprendizes para as vagas remanescentes dos 04 (quatro) **TERREIROS DE ESTUDOS** da Escola Livre de Teatro de Santo André, nos seguintes termos:

1. DA INSCRIÇÃO

1.1. A presente Convocatória estará disponível para candidatas interessadas de **22 de Junho de 2023 a 21 de Julho de 2023**, através da Plataforma CulturaZ no link: <http://acesse.santoandre.br/VagasTerreirosdeEstudo>.

1.2. Após a leitura da presente Convocatória, os(as) candidatos(as) deverão realizar a sua inscrição, exclusivamente por meio digital, com inscrição na Plataforma Culturaz e preenchimento do Formulário de Inscrição, disponível através do link: <http://acesse.santoandre.br/VagasTerreirosdeEstudo>.

1.2.1. O tutorial para cadastramento de agente cultural na plataforma CulturAZ encontra-se disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=OsgvqeFG34g>

1.2.2. A plataforma virtual CulturAZ é utilizada pela Secretaria de Cultura de Santo André; para realizar a inscrição nas Convocações, o interessado deverá abrir uma conta pessoal como agente individual” (para pessoas físicas). Uma vez criada a conta,

ou se já a possuir, o interessado deverá entrar no sistema e preencher sua inscrição online. Ao clicar em “FAZER INSCRIÇÃO” o sistema gerará um “NÚMERO DE INSCRIÇÃO”.

1.2.3. A inscrição só será válida quando seu ‘*status*’ passar de “RASCUNHO” para “PENDENTE”, significando que a mesma está pendente de análise.

1.2.4. Não haverá recebimento de inscrições presenciais.

1.3. Para realizar a inscrição, o interessado deverá obrigatoriamente:

1.3.1. - Preencher o Formulário de Inscrição na plataforma virtual CulturAZ.

1.3.2. - Anexar foto.

1.3.3. - Anexar comprovante de vacinação atualizado.

1.3.4. - Anexar Carta de intenção, redigida de forma objetiva e clara, contendo:

1.3.4.1 Informações e/ou características adicionais que considere relevantes para participar do curso

1.3.4.2 Motivações que o fazem se inscrever no respectivo curso.

1.3.4.3 Expectativas que deseja atingir ao realizar o curso.

1.3.4.4 Como o curso se relaciona com os seus conhecimentos prévios.

1.4. - A Secretaria de Cultura não se responsabiliza por qualquer problema técnico no envio e acesso aos materiais anexados ou links.

1.5. O Processo Seletivo se dará conforme o quadro abaixo.

1.5.1. O não comparecimento ou atraso no processo seletivo e/ou primeiro dia de aula de cada Terreiro, implicará na eliminação automática do(a) candidato(a).

1.5.2 Em caso de ter mais inscrições do que vagas disponíveis, a seleção será realizada com base nos seguintes critérios:

I - Disponibilidade de horário para frequentar as aulas;

II - Carta de intenção sobre o tema do núcleo.

INSCRIÇÕES	22 de Junho de 2023 Início das Inscrições.	21 de Julho de 2023 Encerramento das Inscrições às 23h59.
-------------------	--	--

PROCESSO SELETIVO	<p>de 31 de Julho a 3 de Agosto Seleção por análise de documentos Seleção realizada pelos orientadores a partir de análise de dados e informações artísticas enviadas pelos candidates no formulário de inscrição.</p>	<p>04 de Agosto de 2023 Publicação de Inscritos(as) na Plataforma CulturAZ após às 14h: http://acesse.santoandre.br/VagasTerreirosdeEstudo.</p>
	<p>07 de Agosto Início das aulas e apresentação de documentação de matrícula A partir de 07 de agosto de 2023 no dia e horário de cada Terreiro conforme quadro no Item 3.4</p>	

1.6 Apenas poderão candidatar-se às vagas, pessoas interessadas que já tenham completado 18 anos até o dia 26 de fevereiro de 2023. Pessoas inscritas menores de 18 anos serão automaticamente desclassificadas do Processo Seletivo.

1.7. A simples inscrição digital não implica na garantia da vaga; o(a) candidato(a) interessado(a) deve cumprir o Processo Seletivo que será realizado pela orientação do Terreiro desejado e, caso selecionado(a) comparecer ao primeiro dia de aula para confirmação de matrícula.

1.8. Apenas poderão candidatar-se às vagas disponíveis para os TERREIROS DE ESTUDO, pessoas com condições de frequentar as aulas de forma presencial.

1.8.1. As atividades da ELT, em 2023, irão ocorrer no Teatro Conchita de Moraes, (Praça Rui Barbosa, 12, Santa Terezinha) e no Espaço CASA (Av. Industrial, 1740, Centro) - (ambos estão próximos à estação pref. Saladino do Trem). O processo de seleção se dará no Espaço Casa.

2. DAS AÇÕES AFIRMATIVAS

2.1. Caso o(a) candidato(a) seja residente na cidade de Santo André, deverá autodeclarar-se no campo apropriado da ficha de inscrição. No mínimo 25% do total das vagas disponíveis para o curso será destinado a estes(as) candidatos(as).

2.1.1. Se as vagas reservadas para moradores de Santo André não forem preenchidas, essas vagas serão disponibilizadas a outros(as) candidatos(as).

2.2. No total, a Escola Livre de Teatro está disponibilizando **50% de vagas deste processo para AÇÕES AFIRMATIVAS**, e estas vagas serão distribuídas conforme abaixo:

2.2.1. Caso o(a) candidato(a) se inclua na **AÇÃO AFIRMATIVA “PPI (Preto, Pardo ou Indígena)”** deverá autodeclarar-se no campo apropriado da ficha de inscrição. No mínimo 80% (oitenta por cento) do total das vagas disponíveis para **AÇÃO AFIRMATIVA** serão destinadas a estes(as) candidatos(as).

2.2.2. Caso o(a) candidato(a) se inclua na **AÇÃO AFIRMATIVA “PESSOA TRANS/TRAVESTI”** deverá autodeclarar-se no campo apropriado da ficha de inscrição. No mínimo 20% (vinte por cento) do total das vagas disponíveis para **AÇÃO AFIRMATIVA** serão destinadas a estes(as) candidatos(as).

2.2.3. No caso das vagas reservadas para **AÇÃO AFIRMATIVA “PESSOA TRANS/TRAVESTI”** não serem preenchidas, essas vagas serão direcionadas a candidatos(as) que se autodeclararam na **AÇÃO AFIRMATIVA “PPI (Preto, Pardo ou Indígena)”**.

2.2.4. No caso das vagas reservadas para a categoria **AÇÃO AFIRMATIVA “PPI (Preto, Pardo ou Indígena)”** não serem preenchidas, serão disponibilizadas para outros(as) candidatos(as).

2.2.5. As ações afirmativas **“PPI (Preto, Pardo ou Indígena)”** e **“PESSOA TRANS/TRAVESTI”** têm aplicabilidade restrita às pessoas vulneráveis à discriminação racial ou de gênero, como medida de reconhecimento, desenvolvimento e de justiça distributiva, voltadas para a neutralização de iniquidades raciais e de gênero persistentes na sociedade brasileira.

3. DOS TERREIROS DE ESTUDOS, AULAS E CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO

3.1. A Escola Livre de Teatro, Projeto da Secretaria de Cultura de Santo André, parte do Incentivo a Criação Artística, é um centro de formação, pesquisa e experimentação das linguagens teatrais de acesso público e gratuito. Criada em 1990, sua pedagogia é

baseada em processos de pesquisa em que se propõe um caminho de construção da liberdade artística através de vivências teatrais que buscam relações de aprendizado horizontais, focadas em trajetórias artísticas comprometidas com o pensamento e a prática coletivos.

3.1.1. Os TERREIROS DE ESTUDOS surgem tendo como referência a etimologia da palavra “terreiro”, ou seja, “relativo a terra, solo”, mas também, e principalmente, a sua forma social que possibilitou às pessoas negras brasileiras vivenciar um local de resistência pela religião e pelo costume, pois os terreiros no início foram para o povo negro, locais de proteção e guarida. Hoje os terreiros de matrizes africanas além de serem locais de celebração religiosa, promovem ações políticas e projetos diversos, realizam ações sociais e comunitárias, sendo espaços de encontros, de preservação, de ligação, de resistência/re-existência. Outra referência vem do interior do Brasil, onde o terreiro é também definido enquanto um espaço em frente das casas que serve como quintal e que também se destina a festas e encontros. Tendo isso em vista, Os TERREIROS DE ESTUDOS da ELT são unidades básicas de resistências e de organização ou reorganização do pensamento, buscando estabelecer novos sistemas de defesa, que para a comunidade escolar ELT passa por respostas criativas para situações de desastre mental e social, ou seja, pela “descolonização do pensamento”. Os TERREIROS DE ESTUDOS da ELT são territórios autônomos de encontro e pesquisa em teatro, que se propõem a criar um espaço de convívio e de socialização do conhecimento, onde seja possível o estudo de outras narrativas de mundo - diferente das hegemônicas que se impõem - disputando territórios do imaginário e propondo novos modos de produção artística que se opõem ao capitalismo racista. No caso da ELT cada TERREIRO foi nomeado conforme a pesquisa do(a) artista a partir de questões específicas da escola.

3.2. O Terreiro terá a duração total de 05 (cinco) meses letivos, sendo as aulas distribuídas de segunda a sexta, conforme grade do item 3.4.

3.2.1. As aulas serão ministradas por artistas indicados no programa de cada terreiro de estudos, sob supervisão da Equipe de Coordenação e da Secretaria de Cultura.

3.2.2. Em virtude da pandemia de COVID-19, as atividades da Escola Livre de Teatro, seguirão protocolos de biossegurança e normas técnicas em saúde para a realização de suas ações nos campos sociais e pedagógicos, a serem observadas pelos integrantes da comunidade escolar, visando proteção individual e coletiva. Será obrigatório anexar o comprovante de vacinação no formulário de inscrição.

3.2.3. O início das aulas acontecerá na semana de 07 de Agosto de 2023.

3.3. Além da avaliação da coletiva docente, a presença nas aulas é um importante instrumento de avaliação na Escola Livre de Teatro de Santo André. A displicência em relação a este fator é motivo para o desligamento de aprendiz. Para os Terreiros de Estudos o limite máximo de faltas fica estipulado em 04 (quatro) faltas por semestre.

3.4. PROGRAMA DO CURSO, VAGAS, HORÁRIOS E ORIENTAÇÃO OFERECIDA:

TERREIROS OFERECIDOS	VAGAS OFERECIDAS	DIAS DE AULA	ORIENTADOR(A)	PRIMEIRA AULA
O YMAGYNÁRIO COMO TERRITÓRIO	MÍNIMO DE 20 VAGAS	SEGUNDAS-FEIRAS, DAS 18H30 ÀS 22H30	JUÃO NYN	07/08/2023
TEATRO TRANS TRAVESTI	MÍNIMO DE 20 VAGAS	TERÇAS- FEIRAS, DAS 18H30 ÀS 22H30	AVE TERRENA	08/08/2023
TEATRALIDADES PRETAS	MÍNIMO DE 20 VAGAS	SEGUNDAS-FEIRAS, DAS 18H30 ÀS 22H30	FLÁVIO RODRIGUES	07/08/2023
TEATRO E RUA: O MUNDO COMO CENA	MÍNIMO DE 20 VAGAS VAGAS	SEGUNDAS E QUARTAS-FEIRAS, DAS 14H00 ÀS 18H00	PATRÍCIA GIFFORD	07/08/2023

4. PROGRAMAS E OBJETIVOS:

4.1. TERREIRO TEATRO TRANS TRAVESTI: O jogo das performances de gênero faz da rua um teatro onde todos assumem papéis definidos. Nós, pessoas trans e travestis, temos o poder de desvelar essas couraças, apropriando-se delas e as

reinventando com deboche e criatividade. Mas não sem sofrer retaliações. Por isso, estratégias de recuperação da autoestima são uma busca permanente, e para manter a saúde é preciso reconhecer a comunidade à qual pertencemos.

O que nós causamos nos espaços por onde transitamos e o que esses espaços causam na gente? O que nosso corpo provoca num lugar onde não era esperada nossa presença? Teatro Trans Travesti propõe um campo compartilhado de pesquisa partindo dessas questões para criar uma performance coletiva em espaço público.

O estudo vai abordar história e estética de culturas LGBTQIAPN+, teorias transfeministas e cuir, sendo o princípio da investigação a transpofagia, termo criado por Renata Carvalho em sua obra Manifesto Transpofágico. As referências serão de autoria transvestigêneres em linguagens diversas: textos, filmes, quadrinhos e música. A poesia será a goma de coesão entre elas, entendendo-se a escrita da cena não só como palavras no papel mas como o corpo que dança e se inscreve no mundo.

Num trançado entre arte, pedagogia e política, estudaremos a formação do movimento LGBT no Brasil, aprofundando a consciência sobre coletivos organizados trans e travestis. Essa pesquisa é teórica e prática, pois a turma, junto com a professora, organizará ações formativas regulares abertas ao público.

BIBLIOGRAFIA: Literaturas: - Manifesto Transpofágico, de Renata Carvalho / - Monstrans, de Lino Arruda / - O Parque das Irmãs Magníficas, de Camila Sosa Villada / - Segunda Queda, de Ave Terrena / - Trans Corpo Ético, de Tiely /// Teorias: - Transfeminismo, de Letícia Nascimento / - Ñ vão nos matar agora, de Jota Mombaça / - Prólogo, Editora Monstra / - ex/orbitâncias: os caminhos da deserção de gênero, de abigail Campos Leal / - História do Movimento LGBT no Brasil /// Filmes e séries: - Paris is Burning / - Dores de Amor / - Pose / - Veneno / - Manhãs de Setembro.

PÚBLICO: Artistas da cena, incluindo performance, teatro, ballroom, dança, música, realizadoras de vídeo interessadas em pesquisar a relação entre corpos trans e travestis e espaço público (físico e imaginário), militantes e/ou estudosas do movimento LGBTQIA+. Aberto a pessoas de todas as identidades de gênero, sendo que a seleção será feita de modo a garantir maioria de estudantes trans e travestis, devido ao caráter do curso.

AVE TERRENA: É dramaturga, poeta, diretora teatral e professora da ELT. Já teve oito textos encenados no Brasil, Portugal e México, entre eles: "E lá fora o silêncio" e "as 3 uíaras de SP city", com o grupo LABTD, "As Mulheres dos Cabelos Prateados", "Lugar da Chuva", "O que vem depois da esperança?" e "Cartas de uma Travesti Brasileira".

Publicou três livros, dois de dramaturgia e um de poesia, “Segunda Queda”, que se tornou um espetáculo poético-musical. Atua no movimento dos teatros de grupo de São Paulo, criando ligações entre a produção das coletividades e os debates e estéticas LGBTs.

4.2. TERREIRO TEATRALIDADES PRETAS: Esse Terreiro tem dois eixos que se complementam: o seu primeiro momento, aconteceu no primeiro semestre deste ano, foi um eixo teórico de estudos com Salloma Salomão a partir das Negras InsUrgências: Teatros e dramaturgias negras em São Paulo: Perspectivas históricas, teóricas e práticas. E em seu segundo eixo, que terá início no segundo semestre, os encontros se propõem a entender e investigar alguns procedimentos e recursos poéticos utilizados em traduções dramatúrgicas de obras que se configuram como rastros de uma existência política. Bem como exercitar possibilidades, por meio da criação de textos, da palavra escrita, falada e cantada. A partir dessas elaborações coletivas, apresentar de forma ampla alguns procedimentos de criação teatral partindo das experiências do orientador Flávio Rodrigues. Esses procedimentos têm como ponto de partida os jogos teatrais, a musicalidade, as experimentações na oralidade e nos conceitos sobre construção da imagem e imagem construída no fazer teatral, suscitando reflexões cênicas sobre as representações, pontos de vista e ainda, sobre as construções de novos imaginários e novas disputas de narrativas através de procedimentos calcados nos processos colaborativos e no Teatro narrativo.

Bibliografia

ABREU, Luis Alberto de. A restauração da narrativa. O Percevejo, Rio de Janeiro, ano 8, n.9, pp 115-125, 2000.

BERTH, Joice. O que é empoderamento? .Belo Horizonte-MG: Letramento: justificando. Feminismos Plurais. 2018.

BOGART, Anne e LANDAU, Tina. O livro dos Viewpoints: um guia prático para viewpoints e composição. Ed. Perspectiva. 2017.

CRESPOS, Cia. Legítima Defesa: Uma revista de Teatro Negro. Ano 1- Número 1- 2o semestre de 2014.

FERNANDES, Ciane. O corpo em Movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas – 2a edição – revisada e atualizada- São Paulo: ed. Annablume, 2006.

HOOKS, Bell. Olhares Negros: raça e representação. Trad. Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2019.

HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. – e. ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

INVENTIVOS, Companhia dos. Trilogia Inventiva: Processos e dramaturgias para um Teatro de rua. - Bragança Paulista- SP: Editora Urutau, 2016.

KUSNET, Eugênio. Ator e método. 2. ed. Coleção ensaios no3 - Rio de Janeiro, Instituto Nacional de Artes Cênicas, 1985.

LOUPPE, Laurence. A poética da dança contemporânea. Ed. Orfeu Negro. 2012.

MULLER, Jussara. A escuta do Corpo: Sistematização da técnica Klauss Vianna, 2007.

NASCIMENTO, Beatriz. Uma História feita por mãos negras: relações raciais, quilombos e movimentos. Org. Alex Ratts. 1.Ed. – Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

NEGRO, Coletivo. Negras Dramaturgias – Volumes 1 e 2. São Paulo 2015 e 2018.

OLIVEIRA, Jé. Farinha com açúcar ou sobre a sustança de meninos e homens. 1. Ed. – Belo Horizonte: Ed. Javali, 2018.

OYÊWÙMÍ, Oyèrónkẹ. A invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero. Trad. Wanderson Flor do Nascimento. – 1. Ed. – Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala?. Belo Horizonte-MG: Letramento: justificando. Feminismos Plurais.2017.

SALLOMA, Salomão e NEGRA, Capulanas Cia de Arte. Negras Insurgências, Teatros e dramaturgias negras em São Paulo: perspectivas históricas, teóricas e práticas. São Paulo: Ciclos contínuos, 2018.

SILVA, Luciane. Corpo em diáspora: colonialidade, pedagogia de dança e técnica Germaine Acogny. Campinas, 2017.

WEEMS, Clenora Hudson-. *Mulherismo Africana: recuperando a nós mesmos*. Trad. Wanessa.A.S.P Yano. São Paulo: Ed. Ananse, 2020.

FLÁVIO RODRIGUES: Ator e diretor de teatro formado pela Escola Livre de Teatro em Santo André – ELT (2007). Artista fundador do grupo de teatro de rua Cia d’Os Inventivos (2004), do grupo de teatro Coletivo Negro (2008) e do projeto Diásporas (2018). Artista orientador do Núcleo “Terreiro de Teatralidades Pretas” da Escola Livre de Teatro em Santo André – ELT (2022). Desenvolve trabalho como ator e/ou diretor de diversas produções, a saber : “Nzinga” (2022, Diásporas, concepção, direção e atuação), “F.A.L.A – Fragmentos Autônomos sobre Liberdades Afetivas” (2018, Coletivo Negro, atuação e direção); “ Viva as Grandes Figuras”, (2018, Diásporas, concepção, atuação e direção); “Um canto para Carolina” (2016, Cia d’Os Inventivos, direção); “IDA” (2016, Coletivo Negro, direção); “REVOLVER” (2015, Coletivo Negro, atuação), sob direção de Aysha Nascimento e dramaturgia Rudinei Borges; “ Bicho, bichinho e bichão” (2015, Fabulosa Cia, atuação), sob direção de Simone Grande; “ Luz Negra” (2015, Pessoal do Faroeste, atuação), sob direção e dramaturgia de Paulo Faria; “Azar do Valdemar” (2014, Cia d’Os Inventivos, atuação) sob direção de Edgar Castro; “{ENTRE}” (2014, Coletivo Negro, atuação), sob direção de Raphael Garcia e dramaturgia de Jé Oliveira.

4.3. TERREIRO O YMAGYNÁRIO COMO TERRYTÓRYO: Lugar de encruzilhada para cosmovisões, manifestos, epistemológicas e sabedorias de povos tradicionais do mundo inteiro. Espaço para compartilhamento de obras e ensaios anticoloniais e contracoloniais. Discussões Antiracistas e Antiracializadoras, partindo da perspectiva étnica como destruição do mundo único colonial. Círculo de pesquisa de práticas e teorias para diluir a fronteira entre os mundos concretos e simbólicos/subjetivos/oníricos/imateriais/espirituais/imaginários/etc.

Faremos Estudos Teóricos de manifestos e literaturas de autoria Indígena, análise crítica de obras de arte que naturalizam colonialidades e criam falsas tradições através de discursos e/ou ícones. Compartilhamento de sonhos. Práticas da palavra escrita e falada como exercício de ancestralidade da virtualidade (construção, destruição e manutenção de mundos). Desenvolvimento de práticas coletivas a partir das provocações orais.

BIBLIOGRAFIA: Potiguara, Eliane *Metade Cara, Metade Máscara* . / Tukano, Daiara. UKUSHÉ KITI NIÍSHÉ - Direito à memória e à verdade na perspectiva da educação

cerimonial de quatro mestres indígenas/ LEETRA INDÍGENA n.8 v.1 2014 / Means, Russel. Para a América viver, é preciso que a Europa morra. / Keme, Emil. Para que Abiyala viva, las Américas deben morir: Hacia una Indigeneidad transhemisférica - Native American and Indigenous Studies, Volume 5, Issue 1, / N.A. Rosenberg, Ph.D. *Membro da Seção AiC*. Etnofuturismo: um modo de pensar e uma visão do mundo. / Teatro e os Povos Indígenas, janelas abertas para a possibilidade. Editora N-1.

PÚBLICO: Artistas criadores rebeldes, traidores da branquitude, que não queiram, necessariamente, fazer parte do mercado artístico que está posto e buscam novas formas de existir em coletivo.

JUÃO NYN: Potyguar(a) Multiartista, 33 anos, ativista comunicador do movimento Indígena do RN pela APIRN, integrante do Coletivo Estopô Balaio e vocalista/compositor da banda Androyde Sem Par. Formado em Licenciatura em Teatro pela UFRN, está há 2 anos como Artista Orientador no Programa Vocacional. Lançou em 2020 o 1º livro, uma dramaturgia intitulada TYBYRA - Uma tragédia Indígena Brasileira.

4.4. TERREIRO TEATRO E RUA: O MUNDO COMO CENA - O Terreiro de Estudo 'Teatro e Rua - O mundo como cena' é um convite para criação de poéticas cênicas na rua que busquem uma relação com o espaço público e com as coletividades que o habitam. Os estudos práticos e teóricos do núcleo retomarão alguns aspectos das origens das artes da representação no Egito e Grécia, das festas e do teatro de natureza popular da Idade Média e de manifestações da tradição da cultura afro-ameríndia brasileira, que possam nos orientar na busca de linguagens cênicas, que tenham como horizonte o rito e o ato em coro com territórios da cidade. A pesquisa buscará refletir sobre fundamentos éticos e seus desdobramentos estéticos na busca da relação do teatro com a vida pública. O objetivo principal desse grupo de estudo prático é criar experiências cênicas que proponham relações alternativas no compartilhamento dos espaços públicos, vivenciando sua transformação conceitual através do desenvolvimento de poéticas. O propósito é ocupar as ruas disputando territórios físicos e imaginários, no contra fluxo de uma lógica excludente, mercadológica e utilitária que aparta vida e arte e institucionaliza espaços e criações.

BIBLIOGRAFIA DE APOIO: MARTINS, Leda Maria. Performances do Tempo Espiral, poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro. Cobogó, 2021. | SIMAS, Luiz Antonio. O corpo encantado das ruas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019. | DUPONT, Florence.

Aristóteles ou o vampiro do teatro ocidental. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2017. | SODRÉ, Muniz. O Terreiro e a Cidade: a formação social negro brasileira. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.

PÚBLICO-ALVO: Artistas da dança, teatro, performance, artes visuais e música; coletivos de arte, grupos de teatro e demais pessoas interessadas.

PATRÍCIA GIFFORD: Atriz, Diretora e Professora. Co-fundadora da Cia São Jorge de Variedades que atua há 24 anos na cidade de São Paulo, com 11 espetáculos no seu repertório e extensa pesquisa registrada em artes cênicas. Atuou em diversas parcerias artísticas com outras companhias: Cia do Tijolo, Usina de Teatro (PA), Grupo Folias d'Arte, Núcleo Macabéa, Cia Livre, Núcleo Bartolomeu de Depoimentos, Cia Carcaça de Poéticas Negras, Núcleo Abre Caminhos entre outras. Participou de importantes programas de formação, em sua maioria programas públicos, na cidade e Estado de São Paulo, no Brasil, na Venezuela e Portugal.

5. DAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1. Todo o processo seletivo será coordenado pela Equipe Docente da Escola Livre de Teatro de Santo André, sob responsabilidade da Secretaria Municipal de Cultura.

Equipe de coordenação da Escola Livre de Teatro no ano de 2023:

Coordenação Pedagógica

Judson Cabral

Paloma Franca Amorim

Supervisão de Produção

Jonatha Ferreira

Rafael Sillas

6.2. Dúvidas ou maiores informações sobre a inscrição e resultados poderão ser obtidas EXCLUSIVAMENTE pelo correio eletrônico: incentivoacriacao.sa@gmail.com

6.3. Dúvidas referentes a plataforma do CulturaZ (recuperação de senha, problemas de acesso e ordem técnica) poderão ser obtidas **exclusivamente** pelo correio eletrônico gstsouza@santoandre.sp.gov.br

6.4. O Corpo Docente da Escola Livre de Teatro de Santo André é soberano em suas deliberações, sobre as quais não caberá recurso.

6.5. Os casos omissos referentes a este Processo Seletivo serão resolvidos pelo Corpo Docente da ELT em acordo com os(as) responsáveis da Secretaria Municipal de Cultura.

Santo André, 22 de Junho de 2023.